**COMO FAZER INTERVENÇÕES NO PROCESSO DE ENSINO/APREDIZAGEM NA DISCIPLINA DE GEOGRAFIA NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL**

**Fernanda Luzia Bezerra Xavier[[1]](#footnote-1)**

 **Claudia Heloíza Conte[[2]](#footnote-2)**

**\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_**

**RESUMO**

A Geografia é um instrumento relevante na formação do individuo, dando a ele oportunidade de ser um cidadão critico e reflexivo dentro do seu espaço, transformando –o para suprir suas necessidades. Contudo, a disciplina não está sendo vista como importante para a formação dos alunos do Ensino Fundamental I; um dos fatores que influencia para o acontecido é a priorização das disciplinas de Português e Matemática e o excesso de conteúdos durante o ano. Este cenário contribui para uma formação inadequada em relação aos conteúdos de Geografia pelo aluno, causando no mêsmo um déficit de aprendizagem que o prejudicará nos anos posteriores com relação aos conteúdos geográficos. É de suma importância que o aluno saia do Ensino Fundamental I dominando os conceitos geográficos de lugar, paisagem, região e território. Tais conceitos fornecem ao aluno noções de localização no espaço geográfico em espaços diferentes, perto ou distantes do seu convívio. O professor pode utilizar recursos didáticos variados, facilitando assim a construção do conhecimento, essa tem que ser significativa ao aluno, utilizando-o no seu espaço de vivencia.

**Palavras chave:** geografia – ensino fundamental - conceitos – recursos didáticos

**INTRODUÇÃO**

A disciplina de Geografia é de importância fundamental na formação do individuo, capaz de torná-lo um ser critico reflexivo, de transformar a sociedade em que vive, atuando como um cidadão pleno e conhecedor de seus direitos e deveres.

A Geografia nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental não tem sido considerada uma disciplina fundamental para o desenvolvimento do educando. Partindo desse pressuposto, busca-se neste artigo discutir a seguinte problemática: como intervir pedagogicamente na sala de aula dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental na construção do conhecimento geográfico significativo para alunos e professores.

Outra questão relevante nesta discussão são os professores, pois alegam não terem formação específica para ministrarem a disciplina, com isso acabam trabalhando a mesma de modo superficial, não dando importância ao seu real valor. Esta situação acaba por acarretar um déficit de aprendizagem no aluno, causando-lhe no futuro transtornos que poderiam ser evitados.

Devido a essa dificuldade encontrada pelos professores de compreender e dominar os conteúdos da disciplina, é que se busca através da pesquisa de fundamentação teórica compreender tal dificuldade.

O presente artigo tem como objetivos: verificar as causas que dificultam a aplicabilidade da disciplina de Geografia em sala de aula, analisar os materiais didáticos utilizados no fazer pedagógico do professor na escola e identificar através da teoria as possíveis intervenções que o professor pode fazer. É nesse cenário que a pesquisa irá se desenvolver, buscando contribuir para a busca de novas perspectivas para ajudar no processo de ensino\aprendizagem na disciplina.

1. **A IMPORTÂNCIA DO ENSINO DA DISCIPLINA DE GEOGRAFIA NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL**

 A Geografia é um instrumento importante para a compreensão do mundo, portanto, ensinar Geografia é dialogar com o mundo, possibilitando a criança ler o espaço e aprender o seu sentido. Segundo Fiziola e Kozel (2009, p. 25) “a escola pode colaborar para através das aulas de geografia, proporcionar uma maneira especial de ler o mundo e nele,mover-se, de representá-lo.”

Por esta questão, a geografia é uma disciplina de suma importância para o desenvolvimento pleno do educando nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, pois é um ensino básico, que possibilita a criança desenvolver as primeiras noções geográficas, partindo da realidade da mesma e devendo ser ampliado gradativamente. Segundo Callai (1999, p. 57) podem ser elencadas três razões para se estudar Geografia,a primeira diz respeito à compreensão do mundo para tirar dele as informações necessárias, a segunda é conhecer o espaço produzido pelo homem e a relação sociedade e natureza, a terceira é dar aos alunos condições para a formação da cidadania.

 O professor tem papel fundamental no processo ensino\aprendizagem, pois ele é o mediador entre o aluno e os conteúdos a serem ensinados, fazendo com que haja a interação entre ambos, através de intervenções pedagógicas motivadoras e desafiadoras, possibilitando assim a construção dos conceitos geográficos e associando- os aos problemas da sociedade, para agir de maneira eficaz dentro da mesma.

 Para Callai (2005, p. 228), esta leitura de mundo é essencial para que o indivíduo viva em sociedade e exerça sua cidadania de modo pleno. Devido a isso, o ensino de geografia tradicional com ênfase na memorização de conteúdos pode ser deixado de lado, dando assim espaço a uma geografia critica e reflexiva, onde o individuo desenvolve a capacidade de agir dentro do meio em que vive, para melhorar o mesmo e compreender as mudanças nele ocorridas .Sendo assim, a Geografia não deve ser ensinada como mera transmissão de conteúdos já prontos e de modo fragmentado, pois o mundo está em constante transformação ocasionadas pela ação do trabalho humano e os indivíduos nela inseridos fazem parte dessa transformação, e a Geografia pode possibilitar a explicação dessa relação entre sociedade e natureza.

 É preciso construir uma aprendizagem significativa, onde o aluno consiga compreender o conteúdo que lhe é ensinado e utilizar no seu cotidiano, isto é, saber ler e descrever o espaço geográfico, compreender as semelhanças e as diferenças entre as distintas comunidades inseridas em um mesmo espaço ou entre comunidades semelhantes localizadas em espaços mais distantes.

 Quando o aluno ingressa na escola, ele chega com um conhecimento adquirido no meio em que vive, isto é um conhecimento prévio. Neste sentido, o professor deve considerá-lo, explorando e confrontando o mesmo com o saber elaborado, isso torna o aprendizado mais eficiente, possibilitando que o aluno adquira uma visão coerente de mundo.

 Esse aprendizado acontece de forma gradativa, à medida em que o aluno aprende a observar, descrever, comparar, explicar e representar acontecimentos sociais e naturais de forma cada vez mais ampla. Para que isso aconteça é preciso que o professor propicie as condições necessárias para que o aluno possa construir os conceitos.

 Mas os professores do Ensino Fundamental, de acordo com Lesann (2009, p. 17), alegam que não tem condições de ensinar Geografia por falta de formação adequada e não tem domínio sob os conteúdos e com isso sentem-se pressionados a ensiná-los.

 Diante disso, é necessário que os professores do Ensino Fundamental I tenham clareza ao ensinar os conteúdos, pois pode ocasionar confusão na compreensão do mesmo, acarretando no aluno aprendizagens errôneas sobre o assunto. Quando esse aluno chega no Ensino Fundamental II, esta aprendizagem errônea irá prejudicar a continuidade da aprendizagem, pois terá que desconstruir o que aprendeu errado e construir o conceito correto, com isso perde-se muito tempo, atrasando o progresso desse aluno na aprendizagem.

 O ensino de Geografia nos anos iniciais não está sendo visto como uma disciplina de grande importância para o desenvolvimento do educando, devido a priorização das disciplinas de Português e Matemática, como afirma Lesann (2009, p. 65) que o ensino no Brasil e no mundo dá prioridade para as disciplinas de Português e Matemática, assim, as outras disciplinas estão sendo deixadas de lado. Muitas vezes o aluno nem vê o conteúdo dessas disciplinas no ano em que esta cursando, e quando lhe é ensinado, acontece de modo superficial, sem sentido, só para registro de conteúdo aplicado, acarretando coma isso a não compreensão do mesmo.

 Assim como as outras disciplinas, a Geografia está dividida em conteúdos, que vai sendo ampliada gradativamente a cada ano que passa, e se o professor dos anos iniciais deixa de ensinar tais conteúdos em algum ano, o mesmo não será ensinado no próximo, provocando assim uma carência na aprendizagem da disciplina.

 Com essa ampliação gradativa de conteúdos acontecida nas disciplinas, o aluno estará prejudicado, pois para compreender o abstrato ele precisa primeiramente vivenciar experiências concretas, situações ocorridas nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental.

 Outro fator que contribui para que isso aconteça é a criação, pelo Governo Federal, do indicador para medir a qualidade do ensino: o Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB),com a aplicação da Prova Brasil, a cada dois anos,na qual só é avaliado as disciplinas de Português e Matemática, fazendo com que os professores direcionem sua atenção a ambas deixando de lado as outras disciplinas.

**2. OS CONCEITOS GEOGRÁFICOS E SUAS POSSIBILIDADES NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL**

Na Geografia a construção de alguns conceitos são considerados significativos e essenciais para a compreensão e análise do espaço geográfico, são eles: lugar, paisagem, natureza, território e região. Esses conceitos são trabalhados de forma progressiva, levando em consideração a faixa etária e o conhecimento prévio do aluno, pois o mesmo desenvolve noções de espaço tendo como referências o meio em que está inserido, tendo assim como ponto de partida o lugar em que vive. Segundo Potuschka*et al* (2007, p. 98)

a falta de domínio de conceitos básicos por parte dos alunos, sobretudo em Geografia,envolvendo conhecimento tanto da natureza quanto da sociedade, levam os professores muitas vezes com certo desespero, a tentar abarcar uma gama enorme de conteúdos na tentativa de suprir tal deficiência.

 Devido a isso, é necessário que o professor utilize recursos didáticos variados para que o aluno compreenda esses conceitos na série em que esta cursando, pois quando estes conceitos não são trabalhados num ano, acarreta uma sobrecarga ao professor do ano seguinte.

Uma pesquisa realizada por Cavalcanti (2000, p. 40-86) em duas escolas com alunos de 5º e 6º anos e os professores sobre a formação conceitos científicos em Geografia, visando captar o significado que estaria sendo dado a esses conceitos por professores e alunos. A pesquisa apontou as dificuldades de ambos em definir esses conceitos de forma clara, a maioria das respostas dada por eles está baseada no senso comum.

 A pesquisa também mostra que os alunos saem do Ensino Fundamental sem dominar esses conceitos ou sem nem mesmo saber do que se trata e os professores também não tem uma formação adequada para definir esses conceitos, acarretando assim uma aprendizagem de baixa qualidade.

2.1 COMPREENDENDO OS CONCEITOS GEOGRÁFICOS

Para entender o espaço é necessário compreender as relações entre as pessoas, pois o modo como elas se organizam para produção de bens e para viver, interfere no espaço em que estão inseridas. Com isso, este espaço vai adquirindo formas de acordo com as necessidades da sociedade, num processo contínuo de transformação. De acordo com o documento da AMOP (2007, p. 240), “os processos de produção do espaço são realizados segundo os interesses de uma sociedade dada em determinado momento histórico”. Sendo assim, o espaço não é estático, como se fosse uma foto, visto que ele está em constante movimento, suprindo as necessidades da sociedade nele inserida.

 Almeida e Passini (2000, p. 26-27) afirmam que a construção da noção de espaço pela criança se dá em três etapas: primeiro desenvolve o espaço vivido, onde ela precisa de situações concretas para se localizar, para isso se movimenta e através desse movimento no espaço em que está, por exemplo, na sala de aula, começa a perceber as distâncias que separa ela dos objetos, essas noções acontecem sempre em situações concretas vivenciadas por ela. A segunda etapa é o desenvolvimento do espaço percebido, onde a criança já consegue perceber o espaço sem as situações concretas, ela já percebe as distancias e as posições. A terceira etapa é o espaço concebido, onde o aluno consegue compreender o espaço nas situações abstratas.

 Neste trabalho busca-se uma breve compreensão desses conceitos e sua importância no processo de ensino e aprendizagem nos anos iniciais do Ensino Fundamental.

O conceito de lugar como define os PCNs (ano, p. ) “traduz os espaços com os quais as pessoas tem vínculos, mais afetivos e subjetivos que racionais e afetivos”. O lugar está explicito nas relações que o aluno estabelece com a moradia, a escola, a rua, o bairro; espaços em que se concretizam as experiências, as vivências, os vínculos afetivos e subjetivos.

O lugar pode ser entendido como o espaço vivido pelas pessoas, suas relações com este espaço e com as pessoas que fazem parte dele. Portanto, entende-se que o lugar é o espaço cotidiano, onde vivemos e estabelecemos vínculos sociais. O lugar é a aproximação mais importante que a criança estabelece com o meio geográfico.

Paisagem é o conjunto de elementos naturais e os construídos pelo homem, e também a distribuição da população que vive neste espaço, portanto, ela é criada ao longo do tempo, de acordo com as necessidades de cada época, podendo apresentar marcas de outras épocas. A paisagem está em constante transformação, pois as pessoas a constroem, a modificam e a organizam de acordo com suas necessidades. Para Milton Santos (1997, p. 61) “tudo aquilo que vemos , o que nossa visão alcança, é a paisagem”

Sendo assim paisagem é tudo o que é visto e percebido pelas pessoas, é a dimensão que podemos observar do espaço geográfico, não é estática, como se fosse uma fotografia.

Região é a divisão do espaço geográfico em porções, são áreas que se diferenciam por suas particularidades e especificidades, apresentando características semelhantes quando comparadas com outras regiões, não é homogênea, pois apresenta diferenças em seu interior.

De acordo com Cavalcanti (2000, p. 103) a região pode ser entendida como “um instrumento de divisão do espaço segundo determinados critérios a priori; a cada critério ou conjunto de critérios corresponderia uma regionalização ou a divisão do espaço”. Desse modo, a regionalização obedece critérios de ordem natural, política, econômica e social.

Para Gomes (2000, p. 78) território é entendido como um espaço definido e delimitado por e a partir de relações de poder. O conceito de território vincula-se à apropriação de uma porção do espaço por um determinado grupo. Os PCNs definem que “ território não é apenas a configuração política de um Estado-Nação, mas sim um espaço construído pela formação social”. Sendo assim, território não se denomina somente o país “território brasileiro”, mas também os espaços específicos formados dentro da sociedade. A formação desses conceitos, de forma correta, pelos alunos são relevantes para a sua formação e orientação no espaço de sua vivência e fora dele.

**3. ALGUNS RECURSOS DIDÁTICOS ALTERNATIVOS PARA O ENSINO DOS CONCEITOS DE GEOGRAFIA NOS ANOS INICIAIS**

Os recursos didáticos, quando usados adequadamente se tornam uma ferramenta de grande utilidade para o professor no processo ensino/aprendizagem, pois através desses recursos o aluno consegue ter mais clareza nos conteúdos que estão sendo ensinados, construindo assim uma aprendizagem significativa e adequada. Para Filizola e Kozel (2009, p. 26 ) os recursos didáticos são de máxima importância nas aulas de Geografia, pois ambos promovem maior interação entre os alunos, despertam interesse e participação e estimulam uma compreensão mais crítica da realidade. Dentre ele estão: desenhos, fotos, saída de campo, filmes, pesquisa, murais, dentre outros.

 O desenho é um recurso importante para a disciplina de Geografia, pois é através dele que a criança inicia a compreensão do espaço, ela começa com o desenho da sala de aula, colocando os elementos nela inseridos e ampliando gradativamente esse aprendizado até a confecção de mapas em series posteriores. Por essa razão o desenho em geografia deve ser orientado pelo professor, ajudando a criança a compreender o meio em que vive e se situar no mesmo de forma crítica e consciente. Diante disso, o desenho, na disciplina de Geografia, não pode ser apenas uma atividade para ocupar o tempo da criança, ele deve ser uma oportunidade para uma aprendizagem significativa.

 As fotos podem ser utilizadas como auxílio complementar para compreender um conteúdo que está sendo explicado, proporcionando assim uma melhor compreensão do assunto abordado, pois existem conteúdos que na ausência de imagens, dificultam a aprendizagem do aluno. As fotografias servem para enriquecer o aprendizado, é através delas que os alunos conhecem lugares e paisagens que dificilmente terão acesso durante sua vida.

 Neste caso, a leitura de fotografias, permite ao aluno uma melhor compreensão do conteúdo que lhe é ensinado, facilitando assim uma aprendizagem adequada dos conceitos de paisagem e as transformações nela ocorridas, mas para que isso aconteça é necessário envolver os alunos na observação e interpretação da mesma.

 A saída de campo para o estudo do meio é um recurso didático que dá ao aluno subsídios de observar detalhadamente o lugar em que vive e outros lugares, pois é uma forma de aprender a descobrir, observar, analisar e documentar. Para Pontuschka (2007, p. 173), “o estudo do meio estimula o aluno à reflexão, produzindo assim conhecimentos não encontrados nos livros”.

As atividades de campo complementam os conteúdos ensinados em sala de aula estimulando assim a motivação do aluno para o aprendizado. Trata-se de uma transposição do conteúdo aprendido em sala de aula para a realidade vivida e sentida, dando possibilidade de relacionar seus conhecimentos com a realidade em que vivem, proporcionando a construção do conhecimento sobre um lugar de modo concreto.

 Durante a pesquisa de campo surgem oportunidades pedagógicas variadas que dificilmente apareceriam em sala de aula, cabendo ao professor explorá-las da melhor forma possível, facilitando assim a aprendizagem do aluno.

 A saída de campo deve ser planejada, a escolha do lugar, o horário, o que deve ser levado, pois não é um passeio, é uma atividade de observação e análise, começando em sala de aula, indo à campo e termina em sala de aula com atividades conclusivas do estudo do meio escolhido para observação.

 Outro recurso didático é o uso de filmes como complemento de um conteúdo que esta sendo aplicado, o mesmo não pode ser utilizado apenas para assistir ou matar tempo, é necessário que o professor tenha objetivos a atingir dentro do conteúdo em que está trabalhando. Giansanti (2009, p. 15) afirma que “ o professor deve ter clareza dos seus objetivos e intenções educativas”.

 Desse modo, é necessário que o professor antes de propor um filme, tenha um planejamento especificando o nome do filme, o conteúdo trabalhado, os objetivos que pretende atingir com o mesmo e que tipo de atividades de análise irá propor aos alunos.

 A pesquisa pode ser um complemento do conteúdo trabalhado em sala de aula, o professor deve indicar o lugar para a pesquisa, podendo ser livros, revistas,enciclopédia e sites para consultas, pois nessa faixa etária as crianças ainda não tem ampla noção de como é desenvolvida uma pesquisa, então cabe ao professor indicar os meios para o desenvolvimento doa mesma.

 A confecção de murais também é um recurso de grande utilidade, pois oportuniza os alunos a participar da atividade, são eles que selecionam as figuras que serão colocadas no mural, explicando o que elas querem transmitir, com pequenos textos, de acordo com o tema trabalhado pelo professor, despertando assim o interesse, a participação a criatividade dos mesmos com relação ao conteúdo que está sendo proposto.

3.1 ALFABETIZAÇÃO CARTOGRÁFICA

 A alfabetização cartográfica é o processo de desenvolvimento de habilidades e noções para elaboração e interpretação de mapas e plantas. É relevante que esse processo de aprendizagem aconteça desde os primeiros anos do Ensino Fundamental, partindo do espaço concreto da criança e, gradativamente, para espaços abstratos.

 É através da alfabetização cartográfica que o aluno desenvolve a observação, comparação, compreensão, análise e reflexão de fenômenos no espaço geográfico. A linguagem cartográfica não se resume a copia e pintura de mapas, mas em confeccionar o mapa, como afirma Almeida e Passini ( 2002, p. 22) “através desta ação de mapear e não através de cópias e pintura de mapas, dá-se o verdadeiro passo metodológico para o aprendizado de mapas”. Sendo assim, o aluno não pode se tornar um desenhista de mapas, e sim, além de desenhar o mapa, compreender e interpretar o mesmo.

Segundo Kimura (2010, p. 153), os relatos dos alunos do Ensino Superior são de que seus professores, principalmente do Ensino Fundamental, aplicavam as atividades das aulas de Geografia apenas pintura de vários mapas. Em vista desse modelo de ensino, é necessário que o professor do Ensino Fundamental tenha consciência de que as aulas de Geografia devem formar mapeadores e leitores conscientes. A Alfabetização Cartográfica correta dá ao aluno capacidade de dominar e compreender uma linguagem constituída de símbolos, de uma linguagem gráfica, dando possibilidade ao aluno de compreender a relação entre o real e a representação simbólica.

As maquetes são recursos excelentes para o trabalho cartográfico, são representações reduzidas do espaço. São tridimensionais, tornando-se semelhantes à realidade vivida e observada pelo aluno, preparando-o para que compreenda o conceito de escala cartográfica de representações bidimensionais, como plantas e mapas.

A construção de maquetes desperta o interesse da criança, dá oportunidade para que a mesma perceba os diferentes espaços representados e suas características, além de propiciar oportunidade para análise e compreensão da organização espacial, também facilita a compreensão das noções de visão ( lateral, oblíqua, vertical), lateralidade, proporção, escala, orientação e limites.

**CONSIDERAÇÕES FINAIS**

 O ensino da disciplina de Geografia nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental é de grande importância, pois a mesma colabora com a formação do aluno, tornando-o um sujeito crítico-reflexivo, conhecedor do espaço em que vive, estendendo esse conhecimento para outros espaços diferentes, perto ou longe do seu cotidiano, fazendo as transformações necessárias no seu espaço de vivência para a sua sobrevivência, permitindo assim uma relação entre natureza e sociedade.

 Esse processo de ensino e aprendizagem, tanto em Geografia como nas demais disciplinas, deve sempre partir da realidade próxima do aluno, do concreto e ir progredindo gradativamente, até o mesmo compreender o espaço de forma abstrata. O aluno traz consigo um conhecimento prévio, cabendo ao professor confrontar este com o saber elaborado, com isso o aluno constrói uma aprendizagem significativa.

 Os conceitos geográficos de lugar, paisagem, região e território são essenciais para que o aluno consiga se localizar e situar-se no meio em que vive e também em outros meios. Portanto, é necessário que este aluno saia do Ensino Fundamental I dominando estes conceitos geográficos, para que, nos anos posteriores não fique “perdido” nos conteúdos de Geografia. Devido a essa questão, é necessário que o professor tenha clareza ao explicar tais conceitos de maneira correta, para que aconteça uma aprendizagem significativa.

 O professor não pode direcionar seu trabalho somente no livro didático, ele pode utilizar recursos didáticos variados, os quais contribuem muito para um ensino e aprendizagem significante, além de tornar as aulas de Geografia prazerosas, cativa os alunos, fazendo com que se interessem e participem das aulas. Com isso as aulas chatas, repetitivas, cansativas e de memorização vai sendo deixadas de lado, dando espaço a uma Geografia critica e reflexiva.

 A linguagem cartográfica é de cunho relevante para a disciplina de Geografia, mas não apenas pintar mapas e decorar nomes de cidades, de rios, etc. A alfabetização cartográfica deve dar possibilidade ao aluno de fazer, compreender e interpretar mapas, isto é, ser um fazedor e um leitor critico de mapas e plantas, dando a ele capacidade para localizar-se nos diferentes espaços.

**REFERENCIAS**

ALMEIDA, Rosangela Doin; PASSINI, Elza Yasuko. **O espaço geográfico**: ensino e representação. 12. ed. São Paulo: Contexto, 2002.

AMOP. Associação dos Municípios do Oeste do Paraná. Departamento de Educação. Currículo Básico para a Escola Pública Municipal: Educação Infantil e Ensino Fundamental Anos Iniciais. Cascavel: ASSOESTE, 2007.

CALLAI, Helena Copetti.Aprendendo a ler o mundo: Geografia nos anos iniciais do Ensino Fundamental. **Cadernos Cedes.** Educação geográfica e as teorias de aprendizagem, v. 25, n. 66, p.228. Campinas-SP, 2005

CALLAI, Helena Copetti. O ensino de Geografia: recortes espaciais para análise. *In:* CASTROGIOVANI, Antonio Carlos *et al.* (Org.) **Geografia em sala de aula :** práticas e reflexões. 3.ed. Porto Alegre: UFRGS\AGB, 1999.

CAVALCANTI, Lana Souza. **Geografia, escola e construção de conhecimentos**. 2. ed. Campinas-SP: Papirus, 1998.

FIZIOLA, Roberto;KOZEL, Salete. **Teoria e Prática do ensino de Geografia:** memórias da terra. São Paulo: FTD, 2009.

GIANSANTI, Roberto. **Atividades para aulas de Geografia**. São Paulo: Nova Espiral, 2009.

GOMES, P. C. da C. O território: sobre espaço e poder, autonomia e desenvolvimento. *In*: CASTRO, I. E. de; Gomes, P. C. da C; Corrêa, R. L. (Orgs.). **Geografia**: conceitos e temas. 2. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2000.

KIMURA, Shoko. **Geografia no ensino Básico**: questões e propostas. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2010.

LESANN, Janine. **Geografia no ensino fundamental I**. Belo Horizonte: Argvmentvm, 2009.

SANTOS, Milton. **Metamorfose do espaço habitado**. São Paulo. Huatec, 1997.

PARÂMETROS CURRICULARES NACIONAIS: **História e Geografia Secretária da Educação**. 2. ed. Rio de Janeiro, 1997.

PONTUSCHKA, Nidia Nacib *et al****.* Para ensinar e aprender Geografia**. São Paulo: Cortez, 2007.

1. Acadêmica do 8º Período do Curso de Pedagogia da Faculdade União das Américas. UNIAMÉRICA/PR [↑](#footnote-ref-1)
2. Professora Orientadora do Projeto de TCC do Curso de Pedagogia da Faculdade União das Américas – UNIAMÉRICA/PR. [↑](#footnote-ref-2)